



PHILIPS

Informatics

Philips Informatics: trazendo à realidade o atendimento médico de precisão no setor de saúde

A transformação digital continua sendo um dos maiores desafios enfrentados pelo setor de saúde. Embora o setor esteja se adaptando à digitalização e ao atendimento médico virtual, a evolução foi um pouco fragmentada, conforme algumas inovações foram entrando no mercado. No entanto, a pandemia mundial, acelerou a transformação e reforçou a necessidade de interoperabilidade entre os sistemas de TI, que enfrentam uma enxurrada de dados de pacientes — dados muitas vezes fragmentados e de várias especialidades, departamentos e locais. Essas ineficiências custam aos hospitais mais de US\$ 300 bilhões por ano, segundo relatório global da McKinsey.

Assim como em outros casos da história, o desafio se transformou em oportunidade. Deu lugar ao otimismo e surgiram heróis. Sem dúvida, esse é o caso do setor de saúde em que uma nova geração de CIOs é estimulada pelo desafio de reinventar sistemas e processos. Os médicos, não menos heroicos, também reconhecem que, com um gerenciamento de dados aprimorado, as redes de saúde poderão simplificar as visualizações dos pacientes e proporcionar um atendimento muito mais eficaz. Esse avanço aumentará os esforços dos sistemas de saúde

para atingir o objetivo de melhorar a experiência do paciente, chegar a resultados melhores, reduzir o custo do atendimento médico e melhorar a experiência da equipe.

Agora, mais do que nunca, os sistemas de saúde estão procurando estratégias empresariais que alcancem a integração de dados de ponta a ponta, levando cuidados de precisão por todo o continuum. Essa visão está chegando na hora exata para CIOs como Henning Schneider da rede de hospitais Asklepios, uma das maiores da Alemanha.

Ele afirma que “o departamento de TI, e especialmente o chefe de TI, é o piloto solitário que tem que persuadir muitas pessoas a usar e se concentrar cada vez mais na digitalização e realmente acreditar na digitalização”.

Como resultado, teve que funcionar como “uma espécie de evangelista ... para levar a digitalização ao sistema de saúde”, reconhecendo o impacto inestimável da informática integrada na qualidade e eficiência do atendimento.

“

No momento, eu diria que o departamento de TI, e é o piloto solitário que tem que persuadir muitas pessoas a usar e se concentrar cada vez mais na digitalização e realmente acreditar na digitalização”.

Henning Schneider, CIO da rede de hospitais Asklepios

Em suma, é um momento emocionante para assumir a liderança, para avançar. Líderes visionários, como Leo Bodden, diretor de tecnologia da NewYork-Presbyterian, entendem isso e abraçam o desafio.

“Considero este o melhor momento para se estar na TI de saúde por causa do nível de disrupção em que estamos, por causa do nível de disrupção que estamos prestes a vivenciar e se você gosta de mudança, assim como eu, por causa da transformação. Acho que este é o momento mais emocionante para estar no mercado em que estou.”

Principais catalisadores da transformação

Mesmo antes da pandemia, a ascensão da consumerização da saúde era uma catalisador de mudança. E hoje ainda é assim.

63% da população em geral está buscando maior acesso aos seus dados de saúde, seja por desejo de comodidade, desejo de aprender mais sobre si mesmo ou para assumir o controle da própria saúde.

Outro fator importante é a pandemia em si. De acordo com um relatório da Frost & Sullivan de janeiro de 2021, houve grande aumento no número de visitas virtuais, monitoramento remoto e uso de ferramentas de envolvimento do paciente:

- **Quase 35%** das interações dos pacientes serão digitais em 2021, acima dos 20% do ano passado
- **20% a 25%** é a taxa de crescimento prevista este ano para soluções de gerenciamento de envolvimento do paciente, à medida que os sistemas de saúde migram para o atendimento virtual

Benedict Tan, diretor de estratégia digital do Singapore Health Services Private Limited, concorda que a pandemia acelerou a transformação digital, chegando a apontar a Covid-19 como “a diretora da transformação”. O surto estimulou a necessidade de maior interconectividade, maior conveniência e maior flexibilidade.

Além disso, a Frost & Sullivan prevê que até US\$ 2 bilhões sejam investidos em eficiência, interoperabilidade e análise do fluxo de trabalho de imagens corporativas — e o mercado global de telessaúde atingirá quase US\$ 50 bilhões em 2021.

Vários governos já adotaram medidas para acelerar a digitalização. A 21st Century Cures Act (lei das curas) dos Estados Unidos, que afrouxa as regulamentações sobre troca de dados e interoperabilidade, entra em vigor em 5 de abril.

A nova lei de saúde da França, aprovada em 2019, também se concentra na governança simplificada, interoperabilidade otimizada e segurança aprimorada. Além disso, o presidente francês Macron prometeu “um plano de investimento maciço e uma atualização das carreiras para o nosso sistema hospitalar”, conforme noticiado pela Reuters.

Além disso, o “Future Hospital Act” da Alemanha destina € 3 bilhões para digitalização (assim como capacidades de emergência e segurança de TI), como parte da intenção de modernizar seu sistema hospitalar.

Coletivamente, existem muitas forças positivas para ajudar os líderes a superar as redes de TI que ainda estão fragmentadas, especialmente nas interfaces entre sistemas de exames de diagnóstico por imagem, PACS, sistemas de gerenciamento de pacientes e análises.

Principais obstáculos para a transformação

No início da pandemia de Covid-19, a estagnação do ecossistema de saúde foi exposta. Embora as inovações de TI estivessem disponíveis, as deficiências dos modelos e regulamentações de atendimento médico mal eram abordadas. A transformação raramente era priorizada, devido à necessidade imediata de contenção de custos. Mudar para uma plataforma única exige investimento financeiro considerável e adesão interna, além de um retorno financeiro comprovado.

E, quanto maior a geração de dados, maior a governança de dados. Embora isso possa ser resolvido combinando o poder do big data com o autoatendimento por meio de data lakes ou ampliando o acesso aos dados corporativos, serão necessários mais investimentos — e visão.

Especialistas preveem: 5x mais dados em todo o mundo até 2025 do que em 2017

Outro obstáculo importante é a preferência tradicional pelas melhores soluções da categoria em vez de um conjunto integrado. Uma abordagem de ponta pode trazer vantagens, mas criar desafios muito maiores com relação a compartilhamento de dados, infraestrutura de TI, fluxo de trabalho clínico e operacional e gerenciamento de capacidade, o que pode

ocultar os benefícios da transformação digital. “O que é maturidade digital na saúde?” Jacques Rossler, CIO da Cliniques Universitaires Saint-Luc em Bruxelas, Bélgica, vê a maturidade digital através de 2 lentes. Dentro da organização: “Quais processos você está apoiando? Sua TI realmente traz um valor agregado para o hospital ou para o negócio que você está apoiando? E não estou falando apenas sobre custos, mas sobre algo em que você pode confiar e para onde pode seguir”.

Com relação ao fornecedores do setor, Rossler acha que uma organização é mais madura quando consegue gerenciar “um mix de fornecedores estáveis e startups, que você sabe que, se falharem, não estarão colocando em perigo sua forma de tratar seus pacientes. Quando você consegue diferenciar e gerenciar esse risco, significa que também ganhou mais maturidade”.

Em última análise, a falta de um conjunto totalmente integrado, interoperável e seguro de sistemas harmonizados acaba mantendo isolando e inutilizando dados, médicos e fluxos de trabalho. Esse desafio aumenta com a mudança das transações no ponto de atendimento para a prestação de cuidados que tenham que cobrir todo o percurso de atendimento e chegar até a casa do paciente.

A elaboração de uma estratégia para gerenciar uma combinação de engajamento virtual e presencial e ferramentas de gerenciamento continua sendo uma barreira significativa para a maturidade digital.



“

A transformação está chegando. Agora a pergunta será: Somos nós quem nos transformamos ou seria alguém de fora que nos transforma?

Leo Bodden, diretor de tecnologia da NewYork-Presbyterian

Fazer a transformação acontecer junto com

“a transformação da saúde exige muito esforço”, explica Bodden. “Se me perguntarem se sou o prefeito ou um herói desconhecido, diria que não sou nenhum dos dois. Para mim, sou mais um analista de pesquisas sobre transformação da saúde. Eu sempre falo com a organização e sempre digo: “a transformação está chegando”. Agora a pergunta será: somos nós quem nos transformamos ou seria alguém de fora que nos transforma?”

No espaço da saúde, essa transformação é construída com a agregação de dados de vários dispositivos e sistemas até o ponto de atendimento. Uma vez que os dados são capturados e contextualizados de todas as fontes, podemos chegar a caminhos de atendimento claros e eficazes. Somente quando os silos são destruídos e cada fragmento de informação se torna acessível, os médicos podem fazer um trabalho melhor, prestando atendimento e dando conforto aos pacientes.

“Os sistemas de TI agora quase não conversam entre si”, diz Tan. “Então, o que todos precisamos fazer é modernizar a arquitetura dos sistemas de TI e garantir que possam se comunicar, interagir, integrar e dar suporte a um fluxo de trabalho e processos mais eficientes para o paciente.”

Tan, um líder visionário afirma que sempre enfatizou “que a saúde tem que ser um setor de alta tecnologia e personalizado”. Ele explica que “podemos digitalizar muitas coisas e depois usar a digitalização para a eficiência dos nossos médicos, nossos enfermeiros. Apresentar as informações de uma forma que os ajude a prestar um melhor atendimento, um atendimento mais rápido e liberá-los para oferecer o tipo de atendimento personalizado que os pacientes merecem”.

Embora muitos CIOs tenham a mesma visão ousada, os líderes de amanhã são os que vão colocá-la em prática, unindo profissionais de saúde — e dados —, transformando desafios em oportunidade, e liderando o caminho

“O que acho mais importante com relação à Covid-19 é o fato de termos conseguido fazer tantas coisas em um tempo tão curto”, afirma Leo Bodden. “Eliminamos barreiras, ... todas as barreiras; barreiras regulatórias, físicas e lógicas foram eliminadas e isso permitiu que as organizações prestassem serviços quase que sem impedimento algum ... Acho que, como nação, [se] começarmos a pensar em todas as coisas que conseguimos colocar em prática, o trabalho realizado em tempo recorde, vamos começar a analisar mais de perto o que hoje eu chamo de limitações artificiais, que foram impostas à saúde e, em última análise, limitaram a transformação, a mudança e as melhorias de que precisamos tão desesperadamente.”

Materializando a visão dos líderes de TI em saúde

Com soluções interoperáveis e profundo conhecimento clínico, a Philips ajuda os líderes de TI da área de saúde a colocar em prática sua visão de atendimento médico de precisão. Tudo isso com uma informática integrada, segura e ágil que vai além da geração de imagens — e além da empresa.

Como parceira certificada pela HIMSS, a Philips cria um roteiro personalizado que garantirá o sucesso clínico em um mundo digital em constante evolução. A Philips trabalha como um parceiro de confiança, ajudando os líderes de TI da área de saúde a se adaptar e a promover a transformação digital da saúde em momentos decisivos na jornada de um paciente. Isso, por sua vez, abre caminho para o atendimento médico de precisão.

A Philips oferece modelos de negócios flexíveis e serviços gerenciados por meio de Software como Serviço (SaaS), que pode ser estendido a tudo, de Tecnologia como Serviço a Infraestrutura como Serviço, entre outros, por meio de modelo por assinatura ou pagamento por estudo. A implantação e a adoção da nuvem facilitarão ainda mais essa tendência.

“Depende de qual aplicação específica você está buscando”, diz Jacob Visser, CMIO do Erasmus Medical Center de Rotterdam. Se o número de casos é baixo, o pagamento é feito caso a caso. Se o número de casos é muito imprevisível, então um modelo de licença pode ser a melhor opção. Depende da situação.” A Philips está tentando personalizar essa abordagem da melhor maneira possível.

Por esse motivo estamos firmando parceria com cada cliente para trazer inovação, criar modelos de negócios de forma conjunta e atuar de acordo com as necessidades locais de uma comunidade. E o objetivo principal é um só: melhorar a vida de 2,5 bilhões de pessoas até 2030. Juntos, podemos tornar isso uma realidade.





© 2021 Koninklijke Philips N.V. Todos os direitos reservados.

A Philips se reserva o direito de efetuar alterações nas especificações e/ou de descontinuar qualquer produto, a qualquer momento, sem aviso prévio nem obrigações, e não será responsável por quaisquer consequências resultantes do uso desta publicação. As marcas registradas são de propriedade da Koninklijke Philips N.V. ou de seus respectivos proprietários.

www.philips.com

4522 9916 8421 * ABRIL/2021